



DIVULGAÇÃO IBÁ

POR PAULO HARTUNG

Economista, presidente-executivo da Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ), membro do conselho do Todos Pela Educação, ex-governador do Estado do Espírito Santo (2003-2010/2015-2018)  
E-mail: presidencia@iba.org



indústria brasileira de árvores

## O MUNDO NOVO QUE VEM DAS ÁRVORES

O setor de árvores cultivadas sempre trabalhou pela busca de novidades, novos caminhos, ou como falam agora, os inovadores *roadmaps* de negócios. Com investimento contínuo em pesquisa e tecnologia, as empresas mantêm diferenciais competitivos e otimizam recursos. Este é um setor com um volume significativo investido nesta área para melhoria nas etapas ligadas ao cultivo de árvores, na indústria, em logística, em melhoria e desenvolvimento de produtos, em novas aplicações e até mudança de paradigma entre os colaboradores.

E agora que o mundo passa por um momento que busca caminhos sustentáveis, a bola está no campo das empresas que atuam com produtos de base natural, como o setor de florestas plantadas, para liderar essa revolução industrial da bioeconomia. Já vemos diversas soluções, muitas delas encabeçadas por associadas à IBÁ. É um mundo impulsionado pela demanda dos consumidores e a necessidade premente de reduzir as emissões e, consequentemente, diminuir impactos ambientais.

A Klabin, por exemplo, vem ampliando sua atuação em pesquisa, buscando elevar a produtividade, avançar em aplicações cada vez mais sustentáveis para seus produtos e atuar em sintonia com os desafios da Indústria 4.0. A busca passa por produtos mais eficientes e seguros, com barreiras naturais e biodegradáveis.

Entre 2019 e 2021, a Klabin investirá aproximadamente R\$ 200 milhões, visando o desenvolvimento de novos produtos. Com Centro de Tecnologia localizado em Telêmaco Borba-PR e Parque de Plantas Piloto, a empresa desenvolve novas rotas de tecnologia com base em recursos naturais, como celulose microfibrilada (MFC) e lignina.

A empresa desenvolveu a linha KlaCup de produtos especiais para fabricação de copos de papel descartáveis, com barreira biodegradável, o que dispensa a aplicação de polietileno, produto de base fóssil. Produzido com fibras de pinus e eucalipto, o material também garante resistência e qualidade de impressão diferenciada.

Além de produtos, as empresas também investem para despertar a cultura da inovação internamente e no ambiente externo, fazendo parcerias com universidades, *startups* e até convidando jovens visionários para participar de *hackathon*. A Klabin tem o movimento Inova Klabin, com conexão com *startups*, universidades e institutos de pesquisa, o Pitch Day e parceria com Plug and

Play. Temos, também, para impulsionar o desenvolvimento, a etapa brasileira do prêmio Blue Sky Award, promovida pelo International Council for Forest and Paper Associations (ICFPA), para pesquisadores, estudantes e profissionais dos vários países.

A International Paper tem usado todos os esforços na direção do que o meio ambiente e os clientes exigem. No Brasil, por exemplo, a adoção do Comitê de Inovação tem aberto novas oportunidades no desenvolvimento de produtos e serviços, compartilhando valor com os seus clientes e reforçando o engajamento de seus profissionais.

Westrock também desenvolve a cultura de pensar diferente. Isso envolve todas as áreas, desde a florestal com melhoramento genético do *pinus taeda*, e polinização por drones; até a fábrica pensando no cliente e no consumidor final. A empresa implantou a tecnologia HyGraphics, que permite a impressão de cores em alta resolução sem reduzir a resistência estrutural das embalagens de papelão. Isso acontece porque a impressão flexográfica de alta resolução é feita antes do processo de ondulação, ainda na bobina.

Buscando atender, e até antecipar, os anseios do consumidor, a Copapa lançou o Carinho Eco Green, papel higiênico pensado de modo sustentável em todas as etapas de produção. Desde os tubetes, feitos com cola à base de água e sem utilização de químicos poluentes, que podem ser utilizados como adubo; passando pelo papel higiênico, desenvolvido para que se dissolva mais facilmente na água; até a embalagem, feita à base de milho, é compostável e se transforma em adubo em até 180 dias.

Considerando as megatendências de mudanças climáticas; urbanização; envelhecimento populacional; tecnologia e digitalização; e crescimento de economias emergentes, a Suzano estima crescimento de diversos novos segmentos que podem resultar em receitas de US\$ 50 bilhões por ano. Esse é o valor que a empresa considera de novos negócios passando a atuar em áreas como combustíveis, químicos e têxteis. No plano que apresentou em São Paulo e Nova York, a companhia fala em bio-óleos, biocombustíveis e bioquímicos como substitutos de parte dos derivados de petróleo. Também estuda a substituição do poliéster por fibras têxteis, com a celulose microfibrilada (MFC).

O potencial de transformação por meio da biotecnologia faz das fibras de base florestal o insumo do futuro. Essa sede de futuro sustentável gera riqueza e emprego hoje e pode mudar o mundo. ■

**SOBRE A IBÁ** – A Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ) é a associação responsável pela representação institucional da cadeia produtiva de árvores plantadas, do campo à indústria, junto a seus principais públicos de interesse. Saiba mais em: [www.iba.org.br](http://www.iba.org.br)